

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Maio de 1812:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Mirandã.

Como nós dissemos em huma folha passada, que *Bernadotte* dava mostras de não assentir ao systema Continental; e como esta indição de *Bernadotte* pôde influir consideravelmente nos destinos da Europa, pareceo-nos, que deviamos continuar a expôr a conta, que elle deu ao Rei da *Suecia* quando lhe entregou a Regencia. Não estranhem os nossos Leitores ao ver, que nós preferimos quasi sempre as noticias do Norte ás noticias da indici-siva *Peninsula*. Da *Peninsula*, nada devemos ommitir, que seja preciso saber-se; porém devemos estender sempre olhos até ao Norte, porque dalli he que ha de vir a ruina da *França*, e a salvação completa da *Peninsula*. *Russia*, *Dinnamarca*, *Suecia*, e a *Gran-Bretanha*, são toda a nossa esperança, e dalli ha de retroceder envergonhada a torrente da Tyrannia.

Exposição da situação da Suecia, apresentada ao Rei por Bernadotte.

„ Senhor. O Exercito, e as finanças, estes dous objectos principaes da minha constante solicitude, são os principaes sustentaculos do Estado.

Huma sabia economia tem regulado o emprego dos fundos destinados aos armamentos, que a guerra tem feito necessarios. Esta guerra, influindo consideravelmente sobre a exportação das produções *Suecas*, sobre a operação do Commercio em geral, e sobre a imaginação dos negociantes, tinha feito subir o cambio a hum preço exorbitante: eu puz huma attenção particular em remover este flagelo dos Estados. Reprimindo a usura, fazendo executar as antigas leis concernentes á exportação do ouro, e da prata; impondo hum direito de transito sobre o transporte das barras de metal, que vinhão de países estrangeiros, e passavão pela *Suecia*; procurando reconduzir a nação áquelles principios de economia, que tanto distinguirão os seus antepassados; eu tenho dado a maior actividade á industria interior, e ao Commercio legitimo da *Suecia*. Eu tomei medidas exactas para fazer mais geraes a fabricação dos

pannos, e a cultura do linho; para fazer continuar os alqueives da *Dalecarlia*; para estabelecer huma nova comunicação com *Vermelands*, e seus mercados; para formar huma companhia a fim de fazer a pescaria do arenque em pleno mar; para prolongar nossas relações commerciaes com a *Filandia*; e para dar huma nova organização aos armazens, ás alfandegas, e á Ilha de *S. Bartholomeo*. Olhando com magoa o immoderado uso, e a fabricação d'agua ardente, que sacrifica o interesse geral ao interesse particular, e que corrompe a nação, fiz a este respeito as mais vivas exortações, e deixo para outro tempo a decisão do Estado pôr fim a hum mal, de que todo o mundo vê as consequencias terriveis. Diz huma particular attenção á organização dos hospitaes, aos estabelecimentos religiosos, e aos meios de prevenir, ou diminuir a mendicidade. Nunca perdi de vista a policia interior, e a agricultura; e será formada huma *Academia* central d'agricultura, que dê impulsão, e coragem á economia pública, e ás sciencias, que podem contribuir á prosperidade do Estado. Puz em execução a resolução solemne dos Estados do Reino, sancionada por V. M. sobre o armamento nacional; porém não quiz tirar á agricultura mais braços, do que os, que fossem indispensaveis para a defesa da nossa Patria.

Dizião os detractores da *Suecia*, que ella só em 60 annos poderia organizar hum Exército de 600 homens; mas este Exército ha de apparecer no mez de Abril proximo aos amigos, e inimigos de V. M. O fim desta augmentação da nossa força militar he puramente defensivo, sem outra ambição, que a de conservar nossa liberdade, e nossas leis.

Eu tenho sido ajudado em meus esforços pelo bom espirito, que reina no Exército, e pelo zelo, e talentos dos funcionarios públicos.

A magistratura tem sustentado sua antiga reputação: ella tem preenchido deveres peniveis; mas ella tem adquirido novos direitos á estima pública. V. M. reconhecerá no que acabo de expôr o desejo, que eu tenho tido de merecer a alta confiança, que V. M. me tem testemunhado. Queira o Ceo prolongar os dias de V. M. &c. Palacio de *Stockholm*, 7 de Janeiro de 1812.,,

Este procedimento não parece aprendido na escola de *Napoleão*; se *Bernadotte* não mente mostra, que sabe reinar, porque toda a sua narrativa he hum empenho assiduo pela prosperidade nacional, que deve ser o grande mysterio dos Gabinetes.

L I S B O A 28 de Fevereiro.

As noticias de *Cadix* dizem, que o Governo novo tem desenvolvido huma admiravel energia. Tem-se feito reformas úteis na Ilha de *Leão*, aonde o General *Inglez*, *Doyle*, tão conhecido pelo seu ardente patriotismo na causa da *Peninsula*, está encumbido da disciplina das recrutas *Hespanholas*. Todas as tropas disponiveis *Anglo-Hespanholas* tem sahido dalli para reforçar o General *Ballesteros*, tão vigilante, como *Feliz* nas suas empresas. As cartas do *Alem-Tejo* referem, que os *Francezes* recolhem para *Badajoz* quantos mantimentos pôdem roubar; e que fortificação esta Praça o mais que podem; a pezar disso continúa a sua deserção, e ainda ha poucos dias sou-

bemos de *Portalegre*, que tinham entrado alli 50 desertores com armas. O General *Blake* escreveu ao novo Governo huma carta muito sentimental, aonde conta pelo miudo os dezastres de *Valencia*. „ As lagrimas das mulheres, e dos meninos (diz elle) os prantos de toda a Cidade, os edificios demolidos pelo bombardeamento *Francez* tudo fez em mim tal impressão, que me obrigou a capitular quanto antes para evitar maiores desgraças. Eu reputo como terminada a minha vida, e no momento da minha expatriação, que he o mesmo, que a morte, rogo encarecidamente a V. A. que se os meus serviços pódem ter sido gratos á Patria, se digne tomar debaixo da sua protecção a minha numerosa familia. „

Os Jornalistas *Hespanhoes* observão com indignação, que esta he nonagesima batalha perdida por *Blake*: notão, que elle commetteo em *Valencia* a mesma falta, que o Duque de *Orleans* diante de *Turin*, porque ao principio se deixou atacar nas suas linhas.

Nós não estamos autorizados para julgar semelhantes materias, porém parecemos, que Luiz XIV. tinha razão em não gostar de Generaes infelizes, por mais sabios, que elles fossem.

B A H I A

No dia 12 do corrente celebrou-se aqui, com todas as formalidades do estylo, o ditoso Anniversario de S. A. R. Em quanto durou esta brilhante cerimonia tudo respirava magnificencia, e alegria; e este dia, que he por si mesmo grande, ainda se tornou maior, e mais glorioso para a Bahia por ser a época da abertura do novo Theatro de S. João, erecto na Praça nova de S. Bento com gosto, e magnificencia verdadeiramente Asiatica. O Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, appressou esta grande obra com o não esperado successo, e se o seu digno Antecessor lhe tinha tirado a gloria de inventar, Elle tirou-lhe a gloria de perfazer, e consumir hum tal monumento do gosto público, menos difficil no seu desenho, que na sua consumação, maiormente em hum tempo tão esteril dos meios, que as obras públicas exigem. Não seria temerario quem apostasse, que tal Theatro se não abria no dia mencionado. Assim se reunio no mesmo dia o Culto do nosso Augusto Regente, e o Culto das Artes agradaveis, que Elle ama, e protege; e os votos desta Cidade inteira são, que Elle viva, e reine com Espirito de Sabedoria, e de brandura promovendo a Agricultura, o Commercio, a Industria, e prosperando a sorte do povo, que por isso mesmo o adora. Na abertura do Theatro compareceu a maior, e mais luzida Assembléa, que se pôde ajuntar nesta Cidade, e toda com sentimentos de gratidão, e ar de sincera juncundidade rendeo brilhante homenagem á solemnidade do dia, á Magestade do Edificio, e á incançavel actividade do Excellentissimo Governador.

Algumas cartas, que aqui temos de *Lisboa* com data dos fins de Março representão em acção o sitio de *Badajoz*. O Lord *Wellington*, e o incançavel *Beresford* á frente do Exercito combinado são toda a nossa esperanza; e os primeiros indicios augúráo o nosso triumpho. Os *Francezes* na primeira sortida, que fizerão, perderão mais de 50 homens, e ficarão mais de

feridas, morrendo o Engenheiro *Francez*, que vinha reconhecer as nossas obras. Apezar da impropriedade do tempo, as obras tem continuado com honrosa actividade: a Artilharia tem sido transportada em pranchões pelos máos caminhos; o fogo tinha começado a romper, e consta com alguma probabilidade, que os nossos abrirão brecha no Castello de *S. Forge*. As novas honras de Grande de *Hespanha*, e Duque da Cidade de *Rodrigo*, que se conferirão ao Lord são penetrantes estimulos para elle obrar grandes feitos, e o seu talento militar ha de ganhar hum louro de mais naquella importante empresa.

P. S. Em o número passado já annunciámos em nome do Ouvidor de *Porto Seguro*, que a estrada nova de *Minas* estava concluida, tanto por terra, como pelo rio acima: porém esqueceo-nos dizer: que o sobredito Ouvidor re-commenda, que se dirijão a elle todos aquelles, que intentarem esta viagem para elle lhes prestar o adjutorio possível, a fim de diminuir as despezas do transporte. Nós não podemos deixar de applaudir o genio deste Ministro tão emprehendedor, e tão vivo: os seus assiduos trabalhos no empenho daquella estrada honrão tanto o seu caracter, quanto felicitão o Commercio de *Minas novas*; mas esperamos, que elle nos Communique os detalhes daquella viagem; e que pouco mais ou menos assigne os dias, que nella se pôdem gastar para que os Viajantes calculem suas vantagens. O Commercio desta Cidade para aquellas *Minas* esfriou talvez pelos encommodos do caminho; e o *Rio de Janeiro* ganhou com esta frieza; mas agora he provavel, que se ponhão as causas no seu primeiro pé.

Segue-se hum Supplemento a esta folha.

Entron neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 11. Da *Costa da Mina*, Brigue *Conceição*, Mestre *Vicente Ferreira Milles*, 45 dias de viagem, carga 517 captivos, (morrerão 21.) Dono, e Caixa *Antonio Jacinto Lopes*.

A V I S O S.

O Dezembargador *J. R. de Brito* estando proximo a retirar-se para a Europa declara que não deve nada a pessoa alguma. Quando porém haja quem tenha pertençações sobre elle appareça para ser satisfeito.

O Doutor *Belchior dos Reis e Mello* approvedo em Medicina, e Cirurgia por Sua Magestade Fidelissima pelas Provizões de 1778 e 1785; para conservar, com tudo, seu decoro pessoal, e evitar toda e qualquer occasião de invectiva, e calumnia, renuncia voluntaria, e effectivamente a praxe, e exercicio da sua Profissão.

No Escriptorio de *Antonio de Souza Vieira*, á fonte dos Padres, se vende bom Rapé da Princeza vindo agora a 1200.

Quem quizer comprar todos, e quaesquer generos pertencentes ao Aparelho do Navio Real Fidelissima, como são Cabos, Panno, Amarras de linho, nova, e usada, Ferros, Caldeiras, e o mesmo casco do Navio, procure no Escriptorio do Capitão *Manoel José Freire de Carvalho*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva,